

## Epístola de S. Tiago Apóstolo 4, 12-17; 5, 1

12 Não há mais que um Legislador e um Juiz, que pode perder e que pode salvar. (4)

13 Mas tu quem és que julgas a teu próximo? Pois vêde agora como vós vos portais os que dizeis: Hoje ou amanhã iremos àquela cidade, e demorar-nos-emos ali sem dúvida um ano, e comerciaremos, e faremos o nosso lucro.

14 Sendo que vós não sabeis o que sucederá amanhã.

15 Porque que coisa é a vossa vida? E' um vapor, que aparece por um pouco de tempo, e que depois se desvanecerá; em vez de dizerdes: Se o Senhor quiser. E: Se nós vivermos, faremos esta ou aquela coisa.

16 Mas vós, pelo contrário, elevais-vos nos vossos presumidos pensamentos. Tôda a presunção, tal como esta, é maligna.

17 Aquêlé pois que sabe fazer o bem, e não o faz, peca.

## CAPÍTULO 5

OS RICOS AVARENTOS SERÃO CASTIGADOS SEVERAMENTE.  
A PACIÊNCIA NAS TRIBULAÇÕES. DEVE-SE FUGIR AOS  
JURAMENTOS. USO DA EXTREMA UNÇÃO. FÔRÇA DA  
ORAÇÃO DO JUSTO.

1 Eia vós agora, ó ricos, chorai, dando urros na consideração das vossas misérias; que virão sôbre vós.

---

(4) NÃO HÁ MAIS QUE UM LEGISLADOR — As palavras que imediatamente se seguem, que pode perder e que pode salvar, mostram bem que o Apóstolo fala do Legislador e Juiz divino, sem excluir por isso os legisladores e juizes humanos. O que se deve notar contra Calvino, que protestando não se poder in-

2 As vossas riquezas apodreceram: E os vossos vestidos têm sido comidos da traça.

3 O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram: E a ferrugem dêles dará testemunho contra vós, e devorará a vossa carne como um fogo. Ajuntastes para vós um tesouro de ira lá para os dias últimos.

4 Sabei que o jornal, que vós retivestes aos trabalhadores, que ceifaram os vossos campos, clama: E que os seus gritos subiram até os ouvidos do Senhor dos exércitos.

5 Tendes vivido em delícias sôbre a terra, e em dissoluções haveis cevado os vossos corações, para o dia do sacrifício. (1)

6 Condenastes, e matastes o justo, sem que êle vos resistisse.

7 Tende pois paciência, irmão, até à vinda do Senhor. Vós bem vêdes como o lavrador na expectação de

---

fringir dêste texto a autoridade legislativa e judiciária dos príncipes seculares, declama altamente aqui contra a dos Prelados eclesiásticos, o que é uma prova convincente da hipócrisia e má fé daquele Heresiarca.

(1) **PARA O DIA DO SACRIFÍCIO** — O sentido do Apóstolo é significar que êstes, que em vida assim se regalam, virão a ser no dia do juizo o delicioso pasto das aves do Céu e das bestas feras da terra, isto é, dos demônios, segundo o que escreveu Ezequiel, 39, 17, e repetiu depois S. João no Apocalipse, 19, 21. Outros com Amelote, vertem assim: Como nos dias em que se oferecem as vitimas. E neste sentido alude o Apóstolo aos banquetes que se faziam nos dias dos sacrificios, que, como se faziam das mesmas rézes já imoladas, eram mais esplêndidos que os ordinários, dos quais banquetes se referem muitos exemplos no Livro do Gênesis e nos dos Reis, que o mesmo Amelote aponta.

## Epístola de S. Tiago Apóstolo 5, 8-12

recolher o precioso fruto da terra, está esperando pacientemente que venham as chuvas temporãs e seródias.

8 Esperai pois também vós outros com paciência, e fortalecei os vossos corações: Porque a vinda do Senhor está próxima. (2)

9 Não vos ressintais, irmãos, uns contra os outros, para que não sejais julgados. Olhai que o juiz está diante da porta.

10 Tomai, irmãos, por exemplo do fim que tem a aflição, o trabalho e a paciência, aos profetas, que falaram em nome do Senhor.

11 Vêde que temos por bem-aventurados aos que sofreram. Vós ouvistes qual foi a paciência de Jó e vistes o fim do Senhor, porque o Senhor é misericordioso e compassivo. (3)

12 Mas antes de tôdas as coisas, irmãos meus, não jureis nem pelo Céu, nem pela terra, nem façais outro

---

(2) **PORQUE A VINDA DO SENHOR ESTÁ PRÓXIMA** — Estão cheias as Escrituras, de que o dia do Senhor está próximo; porque todo o temporal o consideram elas como um momento a respeito da eternidade do prêmio ou do castigo.

(3) **E VISTES O FIM DO SENHOR** — Esta oração pode ter dois sentidos: Um relativo ao mesmo Jó, de sorte que o fim do Senhor seja o que êle deu aos seus trabalhos. E este é o que na sua Versão exprimiu Amelote, e o que Estio afirma ser o mais bem recebido entre os modernos. Outro relativo a Cristo, de sorte que o fim do Senhor, que o Apóstolo diz que verão os fieis, a quem escreve, fôsse a paixão, que Cristo sofreu por nós com tanta paciência, ou o glorioso fim que êle teve, que foi a ressurreição do mesmo Senhor. E êste é o de Santo Agostinho no Livro 1 do Símbolo aos Catecúmenos, cap. 3, a quem seguiu depois Beda no comentário ao presente lugar,

qualquer juramento. Mas seja a vossa palavra: Sim, sim: Não, não: Para que não caiais debaixo do juizo. (4)

13 Está triste algum de vós? ore: Está alegre? cante louvores a Deus.

14 Está entre vós algum enfêrmo? chame os Presbíteros da igreja, e êstes façam oração sôbre êle, ungin-do-o com óleo em nome do Senhor: (5)

(4) **NÃO JUREIS NEM PELO CÉU** — Ninguém deixa de ver, que o que aqui proíbe S. Tiago é o mesmo que Cristo proibira por S. Mateus, quando disse, 5, 34, *Ego autem dico vobis, non jurare omnino*. Digo-vos, que de todo não jureis: e que assim é absolutamente proibido nas Escrituras o jurar, como uma coisa que não é boa e a que se deve fugir. Mas como por uma parte as mesmas Escrituras nos oferecem muitos exemplos de vários santos homens que juraram, como no Testamento Velho os de Abraão, Isaac, Jacó, Moisés, Elias, e no Testamento Novo os de S. Paulo, e por outra parte a Igreja condena por um erro em Wicliffe, e nos Anabatistas, o dizerem êles que ao Cristão nunca é lícito jurar: por isso, seguindo a Santo Agostinho, (que de propósito tratou esta questão no Livro 1. Sôbre o sermão do Senhor no Monte, cap. 17), ensinam os teólogos católicos, que o que Cristo e o seu Apóstolo nos quiseram dizer, quando absolutamente proibiram que não jurássemos, com o que pode muito bem estar, e com efeito está, que em caso de necessidade seja lícito jurar ao cristão, isto é, naquele caso em que doutra sorte poderá o próximo ser reduzido a crer o que é conveniente que creia, e o que a razão natural pede que se lhe persuada: *Intellegendum est illud quod positum est, omnino ad hoc positum, ut quantum in te est, non affectes, non ames, non quasi pro bono cum aliqua delectatione appetas jusjurandum*, diz Santo Agostinho no Livro sôbre a mentira, cap. 15. Sendo esta doutrina porém geral para todos os homens, a respeito dos Judeus contudo havia uma razão especial, para entre êles proibir Cristo e S. Tiago o juramento. E' esta razão era, estarem os Judeus falsamente persuadidos que só quando se jurava por Deus obrigava o juramento, e não quando se jurava pelas criaturas.

(5) **ENFÉRMO** — O têrmo dos gregos significa o que enferma de moléstia grave.

**CHAME OS PRESBÍTEROS DA IGREJA** — Isto é, os Sacerdotes legitimamente ordenados pelos bispos, como com tôda a antiguidade entenderam os padres do concílio de Trento. E o no-

## Epístola de S. Tiago Apóstolo 5, 15-17

15 E a oração da fé salvará o enfêrmo, e o Senhor o aliviará: E se estiver em alguns pecados, ser-lhe-ão perdoados. (6)

16 Confessai pois os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes salvos: Porque a oração do justo, sendo fervorosa, pode muito.

17 Elias era um homem semelhante a nós outros, sujeito a padecer; e fêz oração, para que não chovesse sobre a terra, e por três anos e seis meses não choveu.

---

mear o Apóstolo Presbiteros no número plural, ou foi porque na primeira Igreja costumariam concorrer muitos ainda a um enfêrmo, ou (o que parece mais provável) porque pela figura **Enallage** pôs o plural pelo singular. Mas se numa Igreja não houvesse muitos Presbiteros, não diria S. Tiago no plural, chame os presbiteros da igreja. Donde também se colhe contra os Aerianos, que não era o mesmo o mesmo o presbítero que o bispo, porque numa cidade não havia muitos bispos.

**UNGINDO-O COM ÓLEO** — Dêste e dos mais adjuntos do texto provaram os padres do concílio de Trento, na Sessão 14, ser a Extrema-Unção um dos sete Sacramentos da Lei nova, instituído por Cristo, e promulgado pelos Apóstolos. No que os padres de Trento seguiram aos de Florença, e uns e outros ao papa Santo Inocência I na sua célebre carta a Decência, Bispo Eugubino. O que finalmente devemos aqui advertir com certo intérprete moderno, é que não diz o Apóstolo: "Se algum de vós está moribundo, ou no último extremo da vida; mas se está gravemente enfêrmo, como o explica a palavra grega: porque o Sacramento da Extrema-Unção, do qual fala, deve administrar-se aos enfermos, logo que se vejam estar em perigo conhecido da morte, sem se esperarem os últimos momentos da vida. Ao menos isto parece ser mais conforme ao espírito do Santo Apóstolo, e à prática da igreja católica nos seus melhores tempos. Assim Orígenes, S. João Crisóstomo, S. Pedro Damiano, etc.

(6) **E O SENHOR O ALIVIARÁ** — O Concílio de Trento, explicando esta passagem, diz: que a Graça divina aliviará e confortará o espírito angustiado do enfêrmo, enquanto excita nele a fé na divina misericórdia. Por isso se deduz que o fim dêste sacramento é triplice — a remissão dos pecados, o alívio do enfêrmo e a saúde do corpo. **Remissio peccatorum e Allevia-**

## Epístola de S. Tiago Apóstolo 5, 18-20

18 E orou de novo: E o Céu deu chuva e a terra deu o seu fruto. (7)

19 Meus irmãos, se algum dentre vós se extraviar da verdade, e algum outro o meter a caminho:

20 Deve saber que aquêlê que fizer converter a um pecador do êrro do seu descaminho, salvará a sua alma da morte, e cobrirá a multidão dos pecados. (8)

---

**tio infirmie sanitas corporis.** O sujeito dêste sacramento é pois o homem adulto, tendo uso de razão, estando gravemente enfermo. Bento 14, *De syn. dioce*, livro 7, cap. 21. Entendem porém os moralistas, que pode ser ministrado aos dementes que já tiveram razão, e às crianças, ainda que se não tivessem confessado. Cfr. Lehmkuil, *Theologia moralis*. Mas resta saber se se pode administrar êste sacramento a quem estiver só afetado de doença grave, ou se é necessário estar em perigo de vida? Os teólogos entendem unanimemente que basta a doença grave. Conquanto possa ser ministrado aos enfermos carentes de sensibilidade, em todo o caso não se deve esperar por êsse estado, e quando tal acontecer, o sacerdote deve preceder a administração dêste sacramento da absolvição do enfermo *sub conditione*.

(7) **E A TERRA DEU** — Veja-se êste successo no reinado de Acab, Rei de Israel, no Livro 3 **Rs** 17, 7.

(8) **DOS PECADOS** — Ou dos seus próprios, ou do pecador a quem procurou converter. — **Pereira.**

